

PLANO DE AULA

PROFESSOR/A: Rosângela Trajano

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE: ENSINO FUNDAMENTAL I A PARTIR DO TERCEIRO ANO e ENSINO FUNDAMENTAL II

TEMA/EMENTA: Um estudo sobre quatro poesias de Alberto Caeiro (Fernando Pessoa)

Olá, guardador de rebanhos
Só a natureza é divina
Se às vezes digo que as flores sorriem
Passa uma borboleta

CONTEÚDO: Alberto Caeiro e a natureza (meio ambiente)

OBJETIVO GERAL: Apresentar as quatro poesias selecionadas aos alunos fazendo uma ligação com a natureza (meio ambiente)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explicar às crianças o que é uma poesia e qual a sua importância;
- Explicar às crianças o que é o meio ambiente;
- Apresentar as poesias às crianças;
- Explicar algumas palavras das quatro poesias às crianças;
- Refletir sobre as poesias em relação com o meio ambiente;
- Explicar a importância da poesia para a natureza às crianças;
- Contar resumidamente às crianças quem foi Alberto Caeiro, para isso é preciso que se introduza o conceito de heterônimo;

METODOLOGIA: As crianças receberão, cada uma, as quatro poesias. O professor primeiro explica quem foi Alberto Caeiro, o motivo dele ser chamado poeta da natureza e depois fala da importância da sua poesia para a semana do meio ambiente.

RECURSOS: Impressão das quatro poesias para cada aluno, exposição das poesias na lousa ou no Datashow, foto de Fernando Pessoa para que as crianças conheçam o poeta, exposição das poesias em cartazes espalhados pela sala.

AValiação: A atividade consiste na produção de textos e ilustrações baseados nas quatro poesias.

REFERÊNCIAS

Jornal de Poesia - <http://www.jornaldepoesia.jor.br/alberrr.html>

Dicionário Aurélio ou algum similar

https://www.pensador.com/autor/alberto_caeiro/biografia/

CRONOGRAMA

Terça-feira – Apresentação do poeta

Quarta-feira – Apresentação e discussão de duas poesias

Quinta-feira – Apresentação e discussão de mais duas poesias

Sexta-feira – Produção dos textos e ilustrações baseados nas poesias

Alberto Caeiro

X - Olá, Guardador de Rebanhos

"Olá, guardador de rebanhos,
Aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?"

"Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois.
E a ti o que te diz?"

"Muita cousa mais do que isso.
Fala-me de muitas outras cousas.
De memórias e de saudades
E de cousas que nunca foram."

"Nunca ouviste passar o vento.
O vento só fala do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti."

Alberto Caeiro

XXVII - Só a Natureza é Divina

Só a natureza é divina, e ela não é divina...

Se falo dela como de um ente
É que para falar dela preciso usar da linguagem dos homens
Que dá personalidade às cousas,
E impõe nome às cousas.

Mas as cousas não têm nome nem personalidade:
Existem, e o céu é grande a terra larga,
E o nosso coração do tamanho de um punho fechado...

Bendito seja eu por tudo quanto não sei.
Gozo tudo isso como quem sabe que há o sol.

Alberto Caeiro

XXXI - Se às Vezes Digo que as Flores Sorriem

Se às vezes digo que as flores sorriem
E se eu disser que os rios cantam,
Não é porque eu julgue que há sorrisos nas flores
E cantos no correr dos rios...
É porque assim faço mais sentir aos homens falsos
A existência verdadeiramente real das flores e dos rios.

Porque escrevo para eles me lerem sacrifico-me às vezes
À sua estupidez de sentidos...
Não concordo comigo mas absolvo-me,
Porque só sou essa cousa séria, um intérprete da Natureza,
Porque há homens que não percebem a sua linguagem,
Por ela não ser linguagem nenhuma.

Alberto Caeiro

XL - Passa uma Borboleta

**Passa uma borboleta por diante de mim
E pela primeira vez no Universo eu reparo
Que as borboletas não têm cor nem movimento,
Assim como as flores não têm perfume nem cor.
A cor é que tem cor nas asas da borboleta,
No movimento da borboleta o movimento é que se move,
O perfume é que tem perfume no perfume da flor.
A borboleta é apenas borboleta
E a flor é apenas flor.**